
DOCUMENTO

Carta do professor Cincinato Ricardo Pereira Franca do ano de 1918

FRANCA, Cincinato Ricardo Pereira. Carta destinada ao senhor João Gonçalves Pereira, professor diretor da Instrução Municipal, no dia 13 de fevereiro de 1918. Referente à solicitação de afastamento das aulas em solidariedade ao professor Isauro da Silva Coelho. *A Tarde*, Salvador, 1918.

Grupo Escolar Rio Branco, em 13 de fevereiro de 1918.

Tenho a honra de comunicar-vos que estou solidário com a injusta suspensão do meu colega Isauro Coelho, pelo que vos peço substituto á aula complementar da qual sou professor no referido Grupo.

Meus protestos de consideração e respeito.

Saúde e fraternidade.

Ilustre sr. professor diretor da Instrução Municipal.
Do professor complementar do Grupo Escolar Rio Branco, *Cincinato Ricurde Pereira da Franca*

**RESENHA DA CARTA DO PROFESSOR CINCINATO
RICARDO PEREIRA FRANCA DATADA
DE 13 DE FEVEREIRO DE 1918**

Ladjane Alves Sousa*

<http://lattes.cnpq.br/3878533833067321>

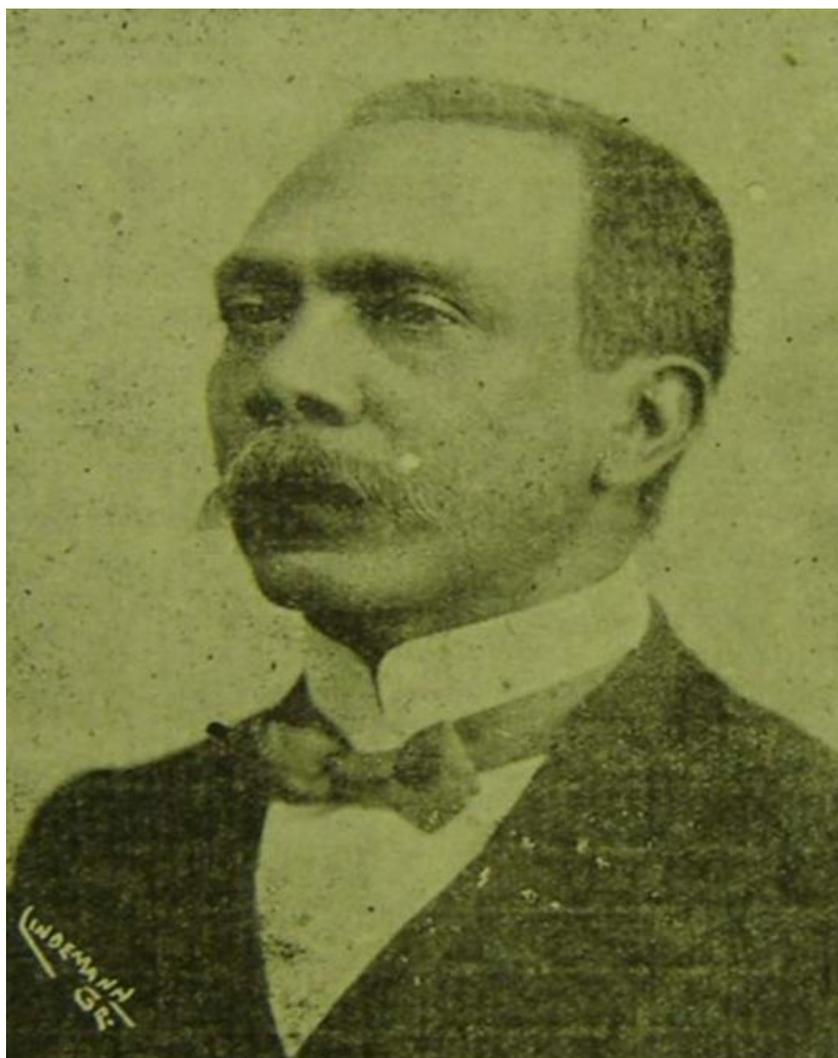
FRANCA, Cincinato Ricardo Pereira. Carta destinada ao senhor João Gonçalves Pereira, professor diretor da Instrução Municipal, no dia 13 de fevereiro de 1918. Referente à solicitação de afastamento das aulas em solidariedade ao professor Isauro da Silva Coelho. *A Tarde*, Salvador, 1918.

O professor Cincinato Ricardo Pereira Franca, homem negro, intelectual, nasceu em 14 de fevereiro de 1860, na Freguesia de São Thiago do Iguape, pertencente à cidade de Cachoeira, e faleceu em 27 de dezembro de 1934. Era filho da senhora Umbelina Franca das Neves e do capitão Augusto Ricardo Pereira das Neves; irmão de Evarista Franca de Albuquerque, professora primária, e de Demétrio Ricardo da Franca, um eclesiástico que se tornou vigário na cidade de Cachoeira. Primo e cunhado do professor Alípio Correia da Franca, pois era filho de sua tia Eufrosina Correria da Franca e irmão de sua esposa Cora Franca. Foi um relevante abolicionista e professor primário na cidade de Ca-

* Pedagoga (2008) e mestra em Educação (2012) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação (2018) e doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista do Programa A Cor da Bahia da UFBA (2003-2004). Membro da equipe de especialistas e parecerista do Conselho Editorial da Editora da UFBA (Edufba). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Currículo (GPEC) e do grupo de pesquisa História e Memória da Educação Brasileira (Himeb). Editora do blog Modos de Fazer Educação na Bahia. Poetiza e escritora de literatura infantojuvenil afro-brasileira, etnoeducadora e afrofeminista. E-mail: ladjaneasousa@yahoo.com.br.

choeira e em Salvador, atuando na educação formal e informal, na imprensa e nos movimentos sociais. Sua família era formada por professores (MONTEIRO, 2017).

Figura 1 – Professor Cincinato Ricardo Pereira Franca.
Fonte: Edição da Livraria Econômica (BAHIA, 1914).



Foi professor da escola primária da Casa de prisão com Trabalho, da primeira escola primária masculina do distrito da Penha, península

de Itapagipe, região da Cidade Baixa de Salvador, membro fundador do Grupo Escolar da Penha, posteriormente denominado Grupo Escolar Rio Branco, e membro do Conselho Superior do Ensino que teve início em 1904. Membro fundador de alguns clubes educacionais, como o Club Litterario (1874), o Grupo Literário Rio Contense (1877), a Sociedade Educação Popular (1884) e o Club de Instrução (1887). Foi membro da comissão central da greve de professores primários da capital da Bahia no ano de 1918, sendo um dos 15 professores que representavam o coletivo de docentes frente à administração pública e a seus órgãos competentes. Nas reuniões deliberativas sobre a greve ocupava o cargo de secretário das mesas nas sessões (CAVALCANTE, 2020).

Foi publicada no jornal *A Tarde*, em 1918, a carta do professor Cincinato Ricardo Pereira Franca, datada de 13 de fevereiro de 1918. A carta foi endereçada ao diretor da Instrução Municipal, não consta o nome do referido diretor da instrução, embora em 1918 o professor João Gonçalves Pereira fosse o responsável por essa pasta. O conteúdo central nesta narrativa epistolar corresponde à solicitação da suspensão das aulas ministradas pelo autor deste documento endereçado à Diretoria da Instrução Pública. Quando do período da redação e publicação da carta, o professor Cincinato Franca era professor complementar e diretor no Grupo Escolar Rio Branco, situado no distrito da Penha, península de Itapagipe, região da Cidade Baixa de Salvador.

Na carta assinada pelo professor Cincinato Franca, logo no início, consta o nome do Grupo Escolar Rio Branco e, em seguida, a data na qual a carta foi redigida, 13 de fevereiro de 1918. A inscrição do nome destaca que Cincinato não se pronuncia com base em seu *status* de professor, e sim como membro de um grupo escolar e, para os conhecedores de sua posição nesta unidade de ensino, inscreve-se junto a essa redação a posição por ele ocupada, bem como sua responsabilidade junto a um recinto escolar regido por um grupo de professoras.

O professor Cincinato Franca comunica que estava solidário ao professor Isauro Coelho e discrimina que era solidário ao seu colega pela injusta suspensão sofrida. O termo “colega” indica o reconhecimento de classe profissional à qual o professor Cincinato Franca pertencia, a de professor público da capital da Bahia. Quando escreve pela “injusta suspensão do meu colega”, demonstra reconhecer que a suspensão imposta ao professor Isauro foi injusta, que realmente não procede, pois esse ato não está de acordo com as prescrições legais que regimentavam a instrução e o ensino na época.

Isauro da Silva Coelho, professor da primeira escola para o sexo masculino do distrito de Passé, foi suspenso pelo intendente municipal, o senhor tenente Propício da Fontoura, no dia 10 de fevereiro, após o professor ter ido diretamente reivindicar junto à administração pública os 29 meses de atrasos dos recebimentos dos seus proventos e ter publicado em jornais uma fala sobre a greve, na qual, além de narrar sobre os direitos profissionais do magistério, menciona explicitamente o nome do intendente e do governador sobre suas responsabilidades e condutas referentes aos atrasos dos vencimentos do professorado.

O decreto assinado pelo intendente municipal, suspendendo o professor Isauro sem motivos justos, não estava de acordo com a Lei nº 1.345, de 20 de janeiro de 1914, que regulamentou a instrução pública primária em execução à Lei nº 1.006, que em seu capítulo II, artigo 12, define os procedimentos para processo disciplinar. De acordo com a prescrição legal, era de responsabilidade e deliberação do Conselho Superior de Ensino a abertura de inquérito ou processo disciplinar, em sessão composta com a presença de, no mínimo, três membros do referido conselho. E quando a referida lei, em seu artigo nº 167, trata de suspensão disciplinar de até 15 dias sem abertura de processo ou inquérito, essa decisão ainda seria de atribuição do conselho, e não deliberação livre do intendente municipal.

O professor Cincinato Franca, por meio da carta, solicita sua substituição na aula complementar da qual era responsável como professor no Grupo Escolar Rio Branco. Esse ato de solidariedade ao professor Isauro da Silva Coelho não foi uma decisão isolada do professor Cincinato Franca; foi desdobramento de um movimento de adesão ampla por parte de outros colegas de profissão, que da mesma forma solicitaram afastamento ou suspensão de igual ou maior período a que o professor Isauro foi submetido. Mesmo considerando as formas próprias de cada um redigir sua carta, consta, no geral, a mesma justificativa: a solidariedade ao professor Isauro da Silva Coelho. Parte dessas cartas foi escrita pelos membros da comissão deliberativa da greve de professores primários públicos da cidade de Salvador em 1918. Essa justificativa frequente em diferentes cartas demonstra o respeito e reconhecimento da injustiça sofrida pelo colega, mas também a compreensão de que essa atitude ilícita do intendente constitui-se uma prática coercitiva da administração pública à classe de professores.

A carta é finalizada expressando respeito e consideração, desejos de saúde e fraternidade ao professor diretor da Instrução Municipal e, mais uma vez, indicando informações sobre a unidade escolar à qual o autor da correspondência era vinculado, seguidas de sua assinatura, encerrando a carta. Havia um reconhecimento e respeito em relação ao diretor da instrução, um professor que ocupava o referido cargo e mostrou-se favorável para ajudar a resolver a situação do professorado, inclusive em muitas das cartas, assim como consta nesta aqui resenhada, havia manifestações cordiais e de agradecimento ao diretor por não ter esquecido a classe da qual fazia parte.

A ratificação do nome do grupo escolar, inserido três vezes na carta escrita por um de seus professores – este que era, também, diretor do referido grupo, cargo esse que se consolidava como atribuição nova, considerando que esse foi o primeiro grupo escolar do estado da Bahia criado na década de 1900, de acordo com Monteiro (2017) e Ca-

valcante (2020), especificamente no ano de 1905 –, demonstra que Cincinato Franca reconhecia-se na condição de funcionário público, bem como pertencente a uma classe profissional, mas, sobretudo, indica de que lugar sua escrita emergia. Ser diretor do primeiro grupo escolar, além de demonstrar prestígio social, destaca a relevância desse professor e suas contribuições para a educação, mas, principalmente, ao apoiar o professor Isauro da Silva Coelho, os escritos presentes na carta demonstram reconhecimento da injustiça por um dos mais conhecidos, ilustres e engajados professores da Bahia nesse período, o professor Cincinato Franca.

O professor Cincinato Franca, além de ser um dos professores mais citados entre seus colegas, era um dos mais citados em jornais e revistas quando o assunto é educação, inclusive tendo sido homenageado, após seu falecimento, pelo Movimento Operário na Bahia, informação publicada no jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, no dia 27 de março de 1936 (CAVALCANTE, 2020).

Cincinato Ricardo Pereira Franca é um nome muito investigado e citado entre pesquisadores da história da educação na Bahia devido a suas contribuições, seu engajamento e suas experiências de associativismo com a educação, junto a seus colegas da classe do magistério no estado desde a transição Império-República até a última década em que esteve vivo. Autores como Maria Conceição Barbosa da Costa e Silva (1997), Ione Celeste Jesus de Souza (2006), Jacó dos Santos Souza (2016), Cândida Pereira dos Santos Monteiro (2017), Fabiano Moreira da Silva (2017) e Antonieta Miguel (2021) escreveram artigos, dissertações e teses nos quais o professor Cincinato Franca compunha, de alguma forma, seus respectivos objetos de pesquisa. É relevante destacar que o pesquisador Ian Andrade Cavalcante (2020) pesquisou a trajetória profissional e de vida do referido professor.

Dessa maneira, sua carta em apoio ao professor Isauro da Silva Correia é relevante. Do conjunto das correspondências redigidas obje-

tivando se solidarizar ao professor Isauro, embora a de Cincinato Franca seja uma das menores, compondo uma redação escrita em um total de nove linhas, nela se inscreve o registro da injustiça cometida a um professor, vítima da coerção da administração pública, e ratificam-se as narrativas de disputas e injustiças sociais experienciadas pela classe de professores do primário na década de 1910.

* * *

Referências

CAVALCANTE, Ian Andrade. *Educando libertos, escravizados e operários: a trajetória do professor Cincinato Franca, Bahia 1860-1934*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

MIGUEL, Antonieta. *O professorado primário da Bahia: formação acadêmica, normatização legal e atuação política (1889-1930)*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

MONTEIRO, Cândida Pereira dos Santos. *Para uma história dos grupos escolares na Bahia: a trajetória do Grupo Escolar Rio Branco (1905/1929)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Fabiano Moreira da. *Professorado municipal de Salvador: queixas, crises e greve (1912-1928)*. 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVA, Maria Conceição Barbosa da Costa e. *O ensino primário na Bahia: 1889-1930*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

SOUZA, Ione Celeste Jesus de. *Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890*. 2006. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUZA, Jacó dos Santos. Itinerários e experiências de abolicionistas no recôncavo da Bahia (1880-1920). *In: Encontro Estadual de História*, 8, 2016, Feira de Santana. *Anais...* Feira de Santana: ANPUH, 2016.

Recebido em 08 de setembro de 2022.
Aprovado em 03 de outubro de 2022.